

Comunicação Interpessoal nas Origens do Metodismo e os Desafios para o Metodismo Hoje¹

Carlos Eduardo Rosa de SOUZA²

RESUMO

Este projeto visa pesquisar a forma da comunicação do pastor anglicano inspirador do Metodismo John Wesley, em suas ações no século XVIII, na tentativa de identificar como as práticas da comunicação no movimento wesleyano estão intrinsecamente associadas à educação cristã. Buscar-se-á enfatizar como se deu a Comunicação de John Wesley e do movimento wesleyano primitivo, com ênfase na comunicação interpessoal, seus impactos para a sociedade da época, e a comparação do modelo de comunicação apresentado hoje por seus herdeiros metodistas. Para isso serão realizados estudos com base em pesquisa bibliográfica e interpretação historiográfica em comparação com um estudo descritivo de práticas contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: comunidade; comunicação; ensino; teologia.

1. O MOVIMENTO WESLEYANO PRIMITIVO E SUAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO

O mundo estava vivenciando grandes mudanças, expansões de territórios e estabelecimento de novidades no século XVIII. A "Revolução Gloriosa", ocorrida na Inglaterra no ano de 1688, que precede em cerca de um século a Revolução Francesa de 1789 e a Americana de 1776-1787. Ao contrário de suas sucessoras, porém, não foi uma revolução burguesa e democrática, George MacClauay Trevelyan denomina, em sua obra "A Revolução Inglesa", um movimento de nobres e aristocratas.

¹ Trabalho apresentado na X Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada São Paulo, SP, 27/8/2015

² Aluno - Universidade Metodista de São Paulo. cursando 8º período de bacharel em teologia - Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: carlossouza.metodista@gmail.com

A Inglaterra havia se tornado a grande nação navegante da Europa, e com o comércio aquecido, a demanda por bens manufaturados tinha crescido exponencialmente. O centro de atividades da nação mudou das aldeias para as novas cidades produtoras, agrupadas em sua maioria em torno das minas de carvão, principalmente no norte e no oeste do país. (HENDRESON, 2012.)

A Inglaterra vivia um caos social e religioso causando transição traumática de uma cultura medieval e agrária para uma sociedade moderna e industrial produzida pela revolução industrial, acontecendo uma explosão urbana, consequência do abandono do campo. Uma grande desigualdade social é estabelecida, o alcoolismo consumia grande parte das famílias inglesas, a escravidão torna-se habitual e implacável o trabalho infantil e a degradação da moral, da sociedade e da família. A religião começa a exercer um papel fundamental fazendo parte do estado, com a “lei de tolerância religiosa de 1689” (JÚNIOR, MIRANDA, 2002) e grandes líderes religiosos e constituíram um pensamento ao qual direcionou grande parte dessa revolução.

A revolução na França vivia uma tensão similar, mas assumiu um aspecto diferente e culminando em um levante violento com a tomada da Bastilha em 14 de junho 1789, (um símbolo do absolutismo francês), que era o último apoio militar de Luís XVI, pelos camponeses “burgueses” onde formaram sua república.

Podemos definir Iluminismo como o grande movimento intelectual ocorrido na Europa durante os séculos XVII e XVIII, sendo que este ficou conhecido como o “Século das Luzes”. Os pensadores iluministas, defendendo os ideais burgueses, reprovavam o Absolutismo vigente, o Mercantilismo e a sociedade de forma instrumental, sugerindo novas maneiras de organização da política, economia e da sociedade (CALDEIRA,)

Essa revolução na Inglaterra teve outro desfecho foi pacífica, silenciosa e de natureza religiosa, tendo John Wesley um papel especial na construção dela.

Wesley viveu, portanto, em um momento singular da Inglaterra. Por um lado, o racionalismo imperava em sua época. O ser humano deveria ser regido e controlado por sua razão e pela lógica, não pelas emoções e sentimentos. Diante dos ensinamentos de Wesley, alguns acreditam que sua teologia seja uma reação ao deísmo³ e racionalismo⁴ da época. Enquanto que deísmo e racionalismo enfatizavam o natural⁵ e o intelectualismo⁶, Wesley e outros grupos enfatizavam a dimensão mística e a necessidade de uma revelação divina. Ele acreditava que o ser humano é capaz de “experimentar” a comunhão com Deus. (ARAUJO, 2011 p 6)

Essa forma de experimentar a comunhão com Deus impulsionou os irmãos Wesley e seus amigos na prática da misericórdia, fora das paredes dos templos e sim na busca de fazer a diferença junto à sociedade oprimida da Inglaterra.

Por outro lado, ... o grupo de oração e estudos em Oxford no qual Wesley participava, contribuiu no aspecto “social” da compreensão do movimento wesleyano sobre a santificação, através de suas práticas metodológicas de jejum, visitas a doentes e prisioneiros, como também ajuda aos pobres. (ARAUJO, 2011 p 10)

2. Comunicação humana: do interpessoal ao social

Comunicação é uma palavra derivada do termo latino "communicare", que significa "partilhar, participar algo, tornar comum". A comunicação é uma necessidade vital para o ser humano, esse não é um assunto apenas artístico, jornalístico ou político é também um movimento social. “Os tijolos só conseguem sustentar a parede se houver a massa, de cimento ou barro, unindo-os firmemente. Se imaginarmos o mundo como uma casa e as pessoas os tijolos é a comunicação”.(MOREIRA,1991.p 8)

Nesse processo é possível identificar alguns elementos que compõem esse conceito: Emissor, Receptor, Código (Sistema de Sinais), Canal de Comunicação e o Ruído. Este último, por vezes desprezado ou não levado em consideração, mas é importante porque

³ e a teoria que baseia-se retratar um Deus que é infinita, mas é muito longe do mundo para intervir pessoalmente nele. Grudem, (WAYNE A. Teologia Sistemática São Paulo: Vida Nova 1999, p.115)

⁴ modo de pensar que atribui valor somente à razão, ao pensamento lógico. Qualquer doutrina que privilegia a razão como meio de conhecimento e explicação da realidade. Dicionário informal online

no ato de comunicar existe uma inteiração entre indivíduos que se abrem para trocar ideias, vivências e experiências que enriqueceram ambas as partes e quando ha uma interferência nessa comunicação à transmissão e a recepção ficam comprometidas tornando essa comunicação falha.

A comunicação humana se realiza de duas formas que denominamos Comunicação Verbal e Comunicação Não-verbal. A Comunicação Verbal acontece no uso da escrita ou da fala, se apresenta no seguinte disposição:

- Oral - ordens, pedidos, conversa, colóquios,
- Escrita - cartas, telegramas, bilhetes, cartazes, folhetos, jornais etc

A Comunicação Não-Verbal acontece por meio de imagens, gestos, figuras, desenhos, símbolos, música, tom de voz, postura corporal, podendo se inconscientemente e conscientemente (mímica, olhar no contato visual, postura, expressões faciais, toque, abraço, acenar com a cabeça, sorrir).

2.1 Tipos de meios de Comunicação: individual ou em massa

Entenda os diversos tipos de comunicação individual ou em massa. Os meios de comunicação são ferramentas que permitem aos seres humanos transmitirem e receberem informações entre locais distantes no espaço e no tempo.

A comunicação individual é o meio em que uma pessoa comunica com outra, já os meios de comunicação em massa são aqueles destinados a comunicar com muitas pessoas ao mesmo tempo.

Da mesma forma temos a comunicação interpessoal, a grupal e a social. As duas primeiras são vinculadas ao cotidiano e às relações humanas face a face. A social diz respeito ao uso de tecnologia para ampliar a capacidade de comunicar com mais pessoas, rompendo barreiras de tempo e distância.

As comunicações interpessoais buscam expressar o nosso melhor, encontrar o nosso eixo, de nos compreender a partir da percepção do convívio com outro. Comunicar com outros indivíduos é aceitar as inúmeras dificuldades na busca da coerência em manter caminhos de interação confiante, “É importante manter abertos os canais de

comunicação com todos os campos do nosso ser, com a mente e o corpo, com o sensorial, o emocional, o racional o transcendental.” (MORAN, 2007- p 8).

As relações interpessoais só existem entre indivíduos se houver comunicação entre eles. Comunicar é um processo dinâmico e dialógico que leva o indivíduo a enxergar o outro com mais clareza e compreender o que ele apresenta de melhor, pois estaremos nos revelando também a nossa realidade.

John Wesley privilegiava esta forma de comunicação para consolidar participantes que chegam ao seu grupo de oração e no anúncio da palavra. Ele buscava entender a realidade das pessoas que ele procurava alcançar, levando - as entender que, da forma que elas se encontravam, não bastava doutrina lá na palavra, mas tinham necessidades que iriam além do conhecimento e atingindo a dignidade que a sociedade havia lhes usurpado.

3. A comunicação no movimento wesleyano

O movimento wesleyano se apropriou de vários instrumentos de comunicação para difundir sua mensagem e fazer sua ação social na periferia da “Fundição”⁷ e das minas de carvão, com uma das classes mais desfavorecida.

Com suas pregações John Wesley utiliza à oratória, e também produziu artigos e textos publicados em jornais, tratados, panfletos e um periódico. Utilizando a imprensa da época tendo o auxílio da evolução das máquinas para produção em uma escala mais volumosa de seus escritos, na fundição formando o primeiro quartel-general do movimento em Londres e sede de tudo, desde a pregação até a impressão – foi instalada um gráfica para divulgar o pensamento wesleyano a todo o país.

A crescente demanda do programa de publicações wesleyanas exigiu um editor de tempo integral. Thomas Olivers foi o “revisor de textos” da conexão metodista até 1776, nomeado para estar junto com Wesley na capital inglesa. A nascente burocracia metodista estava recrutando pregadores para encarregar-se da comunicação e mídia – Joseph Bradford foi indicado para viajar com Wesley para ser seu escriturário

⁷ FUNDIÇÃO: O local de uma antiga fundição real para canhões cujo prédio que foi o restaurado – Wesley o chamava de “um vasto e rude monte de ruínas” p. 109-111.

e logo tornou-se responsável pelo empreendimento editorial e venda dos livros (PLAÇA, 2010.p 41)

“Esta era a primeira Escola Kingswood, estabelecida em 1740; a segunda organizada no mesmo local, e conhecida por ‘Escola Nova’ ”(REILY, 1953. p.6) o movimento assume papel importante na esfera da educação. Destacava-se o trabalho desenvolvido na escola em Kingswood, para a qual as regras foram revisadas, e o currículo da escola preparado para instruir crianças “em todos os ramos do conhecimento útil”, desde o alfabeto até as qualificações apropriadas para o “trabalho do ministério”. A lista de matérias chamava atenção: leitura, escrita, aritmética, francês, latim, grego, hebraico, retórica, geografia, cronologia, história, lógica, ética, física, geometria, álgebra, música. Foi para as aulas de inglês e de cinco outras línguas que Wesley escreveu e publicou gramáticas. “Wesley estava convencido que qualquer estudante que completasse o currículo de Kingswood seria um estudante melhor que noventa por cento dos graduados em Oxford e Cambridge” (PLAÇA, 2010. p 42)

No entanto o movimento não abandona as abordagens mais corriqueiras da época como cartas e o diálogo pessoal com a massa marginalizada, pelo contrario essa relação é ainda, mas próxima. O talento de Wesley para reciclar informações e criar outras realidades já era possível pela vivência em meio ao povo, fato que possibilita uma mudança sutil e progressiva em sua maneira leitura e interpretação da vida, Isto alterou suas concepções a respeito de temas como pregação ao ar livre, pregação leiga, pregação feminina, ordenação pastoral e outros, e trazendo alterações sua teologia.

O que ele disse para Mary Bosanquet, em carta de 13 de junho de 1771, também pode ser aplicado à sua teologia. Disse: Está muito clara para mim que toda esta obra de Deus chamada metodista é uma dispensação extraordinária de sua providência. Portanto, não me admira se ocorrerem algumas coisas que não cabem dentro das regras comuns de disciplina’. Em seu Diário , no dia 12 de abril de 1789, ele repete a mesma ideia e assinala que as modificações ocorreram por exigências necessárias. (...) Assim, no transcurso dos anos, a necessidade exigiu a Wesley: 1. Pregar ao ar livre; 2. Orar de improvisado ou de forma extemporânea; 3. Organizar sociedades; 4. Aceitar a ajuda de pregadores leigos. (BARBOSA, 2003 p.94)

“Wesley cria novas e desprendidas estratégias comunicacionais a fim de propagar a Palavra ao ar livre, em circuitos, com itinerância e pregadores leigos” (PLAÇA, 2010.p 45). Wesley se preocupava em formar e educar pessoas por meio da comunicação, em uma perspectiva integral. Trabalhava a religião em busca de uma experiência religiosa em doses contínuas. “A experiência ortopática, parte da tríade formada com a ortodoxia e a ortopraxia.”(PLAÇA, 2010.p 49)

Dois conceitos interessantes para conhecermos e promover um debate destas práticas no meio cristão. “A ortodoxia é a ideia da crença ou religião correta, enquanto que ortopraxia seria a prática correta de uma crença”. E a Etimologicamente pode se observar que ortopraxia se originou a partir da junção dos termos órthos, que significa “reto”, e praxe, que quer dizer “prática”.

Wesley lançou mão de publicações impressas, em formato popular para acesso de todos e da metodologia de motivação e comunicação: na pesquisa foram encontrados:

- O diário público Wesley, “o Journal”, discorre sobre suas ideias e atividades na formação do movimento metodista;
- Seus comentários introdutórios ao leitor da revista mensal “*The Arminian Magazine*;”
- Sua “Christian Library” com cinquenta volumes que incluía Pais da Igreja e escritores contemporâneos, adaptados para a linguagem popular, publicado, entre 1749 e 1755;
- O folheto “Thoughts upon Slavery” condenava a escravidão e incentivava o abandono do tráfico de escravos, em nome de Deus e das pessoas exploradas;
- Wesley escreve e imprime centenas de sermões, gramáticas de Inglês, Francês, Latim, Grego e Hebraico;
- Um Dicionário de Inglês e um compêndio filosófico.
- O “Primitive Physick” era uma versão ampliada de sua coleção de receitas médicas, que aconselha sobre saúde e cura de enfermidades;

- “Dois grandes comentários bíblicos lançados: as “Notas Explanatórias sobre o Novo Testamento”, em 1755, continham não somente comentários sobre quase todos os versículos do Novo Testamento, mas a própria versão que John fez do texto bíblico em grego para o inglês;”
- Um hinário com 525 hinos, a “Coleção de Hinos para o Povo Chamado Metodista”.

Os irmãos Wesley publicaram cerca de 500 títulos, a maioria escrita por John. Sua nova forma de ver a sociedade alavancou o movimento wesleyano em direção a linguagem e a literatura tendo o povo como foco caminhando na direção contrária para onde a Igreja oficial caminhava. A comunicação, como elemento articulador de meios e cultura e a sociedade, produziu ideias e símbolos para um novo significado de viver o evangelho.

No século XVIII, o movimento metodista influenciou a cultura inglesa com a comunicação do evangelho a partir de uma visão e atuação holísticas, utilizando a comunicação oral com pregações ao ar livre e nos templos; a interpessoal por meio de sociedades, classes, bands; a impressa com a publicação de cartas, sermões, gramáticas, jornais e tratados teológicos, filosóficos e medicinais. Outra forma de comunicação que impactou a cultura foi a fundação de escolas, de cooperativa – Fundação, a defesa da reforma de prisões e da abolição da escravidão, estão entre os destaques do movimento wesleyano e seu êxito na propagação da mensagem cristã como experiência social e de fé ortopática, que é transformadora e suplanta o subjetivismo. (PLAÇA,2010 p 53-54)

A articulação de John Wesley no movimento wesleyano e as transformações sociais da Inglaterra do século XVIII utilização dos meios de comunicação à disposição: a interpessoal e de grupos por meio de sociedades, classes e bands; a oral com ministração ao ar livre e no templo; a impressa, publicando centenas de livros, tratados, panfletos e um periódico. Fez que a comunicação, no movimento wesleyano, estivesse intrinsecamente associada à educação. “Wesley funda ‘casas de leitura’ espalhadas pela Inglaterra: a educação atinge jovens, crianças e adultos.”(PLAÇA,2010 p 10) com suas características inovadoras e pedagógicas, ministrava ao ar livre e em minas de carvão para trabalhadores, aumentando a demanda do trabalho recruta leigos para pregar,

culminando na promoção da Escola Dominical onde a bíblia e o novo estilo na prática era vivenciada. “Wesley desenvolveu a comunicação e a educação como parte de sua teologia do caminho: ele compreende que só é possível “educar e salvar” por meio da comunicação eficaz.”(PLAÇA, 2010 , p 11)

4. Comunicação no metodismo hoje: práticas e tendências

A Igreja Metodista no Brasil, herdeira do movimento wesleyano, se expressa com proposta diferenciada de comunicação com o fim de assegurar o caráter formativo e educativo metodista, descendo a partir do século XVIII. Buscaremos apontar nesse artigo características dessa forma de comunicar encontradas atualmente na igreja metodista no Brasil.

Além da comunicação oral, quase toda igreja possui algum instrumento de comunicação escrita. Seja na forma de folheto, jornal, boletim semanal, quadro de avisos e jornais murais e a comunicação entre membros dentro das redes sociais, tem sido utilizada pelas igrejas como ferramenta virtual e meio de contato privilegiado com os fiéis e possíveis fiéis. Igrejas grandes e pequenas têm utilizado da informatização e de uma midiáticação⁸ religiosa como canais para promover seus cultos na Igreja Metodista no Brasil na tentativa de exercer a conexionalidade que desde sua essência vem sendo uma forma se comunicar e de padronizar uma visão eclesiástica, um princípio missionário, um acordo de aliança, uma ética de igualdade e proporcionalidade, uma estratégia tática, um estandarte elástico e evolvente, uma teologia na prática segundo Renders “Para Wesley, ao redor de 1748, o sistema de conexão marca, basicamente, a comunhão profunda entre cristãos verdadeiros.”(RENDERS, 2005 p.73) O conceito conexional é uma teoria de comunicar, alinhar e expandir o modelo de ser metodista que era um princípio wesleyano. conexionalidade nas suas esferas de organização,

Exemplo desta forma de comunicar são os jornais mensal veiculado em nível nacional e disponibilizado no site da Sede Nacional da Igreja Metodista no Brasil, as demais Regiões Eclesiásticas elaboram também informativos regionais impressos, com uma exceção, a saber: “Avante” (1ª RE), “Conexão” (3ª RE), “Diálogo pastoral” (4ª RE),

⁸ Midiáticação - Ação de divulgar algo na mídia, através de diversos meios de comunicação.

“Informativo Regional” (5ª RE), “Jornal da Sexta” (6ª RE), “Compartilhar pastoral” – somente online (REMNE), “Desafio da Amazônia” (REMA).

Na ambiente da igreja local existe uma discursão sobre o público interno se referindo a apenas um grupo a serem trabalhados, quando na verdade este público é dividido em membros, visitantes, simpatizantes, líderes, entre outros. As ações direcionadas a cada um deles devem ser diferenciadas para se obter melhor resultado.

A comunicação com os públicos internos das igrejas acontece de forma individualizada e dirigida, pode ser tão ou mais importante que a comunicação com os públicos externos. Já em outras situações, práticas de comunicação interna auxiliam na divulgação externa por meio da propaganda boca a boca realizada por membros satisfeitos que se tornam evangelistas e com o envolvimento de todos nas atividades de uma organização é uma das características de uma boa comunicação interna. Uma comparação muito comum caracteriza o funcionamento de uma organização com o funcionamento do corpo humano: cada parte do nosso corpo possui uma função essencial para a vida, mas para que tudo funcione normalmente, é necessário que todas as partes trabalhem juntas em harmonia e para que a comunicação entre estímulos nervosos gere o equilíbrio previsto. Da mesma forma acontece a nossa comunicação por serem muito numerosas, o relacionamento, tanto com os líderes quanto entre os próprios membros, é dificultado nos dias de culto. Para solucionar este problema, as igrejas utilizam o sistema de células, grupos familiares, discipulado, grupo societários onde os membros podem se reunir em dias e horários diferentes dos cultos, em grupos menores, para realizarem estudos bíblicos como se fosse uma igreja menor.

Esta ideia de conexão metodista é muito mais que programações conjuntas, mas um compromisso de se comunicar e relacionar com o próximo, é uma forma de manter clara o sua maneira de ser igreja na sociedade mostrando sua marca social nas varias esferas onde o cidadão se faz comunicar e representar a igreja.

Muitos líderes estão confundindo comunicação com publicidade. A publicidade e a propaganda geralmente são oferecidas como a solução para todos os problemas da empresa e outras formas de comunicação geralmente são substituídas.

Desde a transição da cultura protestante pública para a privatizada, o metodismo tem se afirmado como movimento de resistência desde os seus primórdios e reafirmado o ideal de “Igreja reformada sempre reformando” em seu papel formador e educador que transcende a dimensão religiosa a fim de alcançar o “homem todo” com o Evangelho todo. (PLAÇA, 2010, p 96)

Para MUYLAERT “a importância de um bom atendimento, tanto com os públicos internos como externos, e defende o marketing boca a boca” pois a imagem de uma organização não é construída apenas através de estratégias de marketing, do uso da mídia ou através de outras ações promocionais. Toda organização é formada por pessoas. Elas são as responsáveis pela imagem da organização, seja ela boa ou ruim.

[...] a história da Igreja nos ensina que durante muitos séculos, aproveitando os meios de comunicação mais diversos, os cristãos sabiam desempenhar fielmente, e às vezes zelosamente, sua tarefa de anunciar as boas novas de Deus em Cristo, onde e quando se oferecessem as oportunidades. Infelizmente temos de acrescentar que esta afirmação positiva não pode ser entendida em sua plenitude para o nosso século (BROSE, 1972, p. 27)

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ANUÁRIO UNESCO/Metodista de Comunicação Regional, Ano 11 n.11, p. 137-150, jan/dez. 2007

ARAUJO, Glauber Souza. O Caminho da Perfeição: Um Estudo da Teologia da Santificação em John Wesley e Ellen G. White, São Bernardo do Campo, SP 2011.

AUGER, Lucien. Comunicação e Crescimento Pessoal. A relação de ajuda. São Paulo: Loyola, 1992.

BARBOSA, José Carlos. O caminho para a cabeça precisa ser aberto pelo coração. In: Caminhando, n. 12.

BROSE, Reinaldo. Comunicação Cristã. São Paulo: Imprensa Metodista, 1972.

DIEZ, Felicísimo Martinez, Teologia da Comunicação. São Paulo: Paulinas, 1998.

GOMES, Pedro Gilberto. Tópicos da teoria da comunicação. São Leopoldo – RS. Unisinos. 2001

HEITZENRATER, Wesley e o povo chamado metodista, 2006,

HENDRESON, D. Michael, Um modelo pra fazer discípulos: a reunião de classe de John Wesley, tradução de Valdemar Kroker – Curitiba; Ministério Igreja em Células, 2012.

JOSGRILBERG, Rui de Souza. A motivação originária da teologia wesleyana: o caminho da salvação. Caminhando: Revista da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, São Bernardo do Campo, SP: Editeo , v. 8, n. 12, 2º semestre de 2003.

JÚNIOR, Bento C. L. L. de Albuquerque, MIRANDA, Márcio Mota, Democracia, Liberalismo e Socialismo, “Democracies die behind closed doors”- Judge Damon J. Keith (EUA – ago 2002)

MORAN, José Manoel. Desafios na comunicação pessoal. 3 edição . São Paulo, Paulinas, 2007.

MOREIRA, Antônio Carlos. Comunicação interpessoal, Guarulhos, Paulinas,1977.

MUYLAERT, Roberto. Marketing cultural & comunicação dirigida. 4. ed. São Paulo: Globo, 1995.

PLAÇA, Joyce Torres, A Comunicação no Movimento Wesleyano: Pistas para uma Mídia Metodista Hoje. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do campo, 2010. 137 f.

REILY, Duncan Alexander. A influência do Metodismo na reforma social da Inglaterra do século XVIII. 1953.

RENDERS, Helmut. O legado brasileiro da contínua procura de um sistema conexional metodista aberto. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CA/article/download/1273/1287>. Acesso 09 maio 2015

ROMERO, Pedro. Comunicação e Vida Comunitária. São Paulo: Paulinas, 2002. Coleção Carisma e Missão.

SEPAC. Comunicação interpessoal. São Paulo: Paulinas, 1991.

WESLEY, John , O diário de John Wesley/ John Wesley- São Paulo, editora Arte,2009.

WESLEY, John. Obras de Wesley. GONZÁLEZ, Justo L.(Org.). 1998.

<http://www.significados.com.br/>. Acesso em 15/07/15

<http://www.dicionarioinformal.com.br/midiatiza> Acesso em 15/07/15